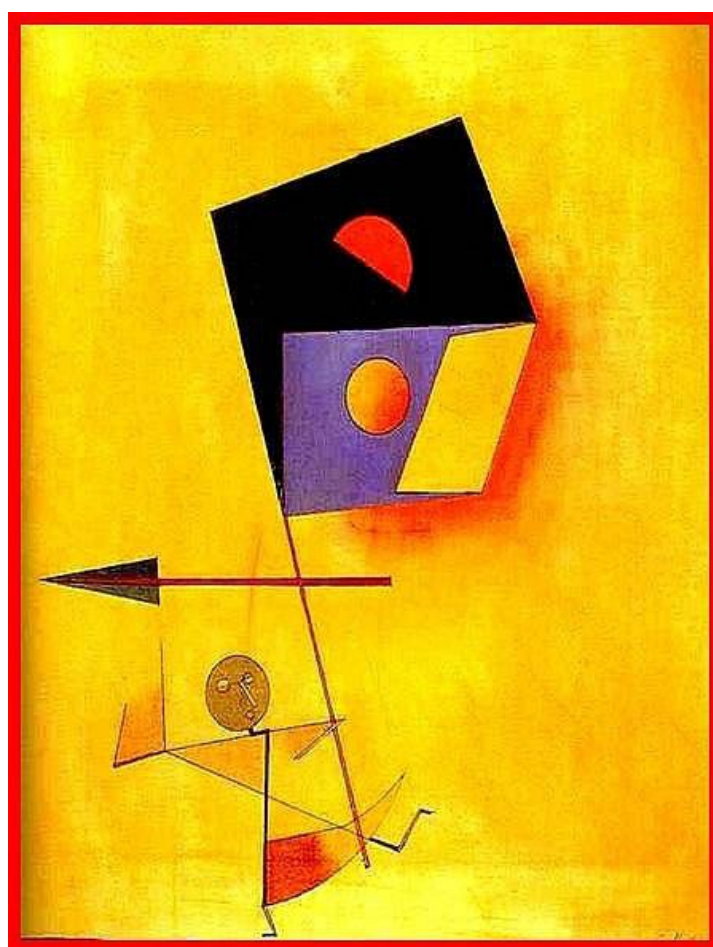




Adriano Wintterⁱ



KLEE, Paul - O Conquistador

a solidão balança turíbulos ao ídolo do nada

na estufa do
status

as papoulas pálidas
do nosso fracasso

fábulas de

força e f(l)ama, amor e ouro
somos as moscas sugando até o último tutano
no osso da esperança

somos a agulha imantada pelo negro - o oeste incontornável
no mapa pneumático

somos um largo cravo
enfiado no olho
misericordioso de Deus

placa no cárcere da página

aqui morreram os gênios
e escultores da espécie

aqui deixaram unhas, linho com sangue, fedor
de lágrimas

rascando inutilmente
a inteligência
contra o nada

pois árido é o cálcio
e mortal o mármore
que nenhuma palavra
(nem mesmo: DEUS)
entalha

díptico felino (1)
carni(o)ficina

LOBOS

negros

na
página

GAMOS

brancos

fogem

tetraflancos
da margem

caninas
garras

a-
garram
carótidas

mat
ilham-se
estrofes

(URROS

devorando

de)
vocábulos

arqueológico (3015)

só teus metais
resistirão

a prata
aflante
das folhas

o paládio
dos pássaros

o irídio
dos lírios

ouros imóveis
anoitecer

e tudo
estará desfeito

dos panos tirânicos
do corpo
aos isopores
da fala, vidros
do sentimento

só teus metais
ressurgirão

sobre mãos
pasma
entre 4 e 6
da tarde
(como hoje
num parque)

porque dura é a beleza
de existir

isolados

miocárdios
e poros

suspiros
e íris

nos mais
deliciosos
momentos do
orbe

unimos

gritos e gáudio
a ilusão do indiviso

*le feu
et la folie*

dos cinco
sentidos

tudo

em cinzas
cessa

e à beira
do abisso
só nos resta

essa ferida
reaberta
do infinito

a verdade

como a folha de cummings

e
l
a
v
e
m

e nada
resta senão

em meio a flores falidas
findo o avatar
do verão

deixá-la
icaramente
tombar na ilusão

relance

sol no
 látex
 (halo
 em
 asfalto)

crepuscular
 flamejando

na
bike

Midas

faixas

eu passo
 e ao
 ver os

fachos

toda
 treva da minha
 vida
 adquire sentido
 fantástico

a um corpo celeste

as explosões
no sol, eclipses e
cometas:

tudo sai
nos telejornais, exceto
tua face

quem lembrará
teu corpo
daqui a quarenta
anos?

quem saberá
que tua boca
foi dos fenômenos
mais lindos
da natureza?

astrônomos
lembrarão
colisões de estrelas
novos planetas
mas não
de ti

no entanto, cruzas
esplendidamente
meu quarto
às onze da noite

e mesmo
longe de lentes
és a forma ardente
que desde sempre
o homem quis ver

imigrante

na
ponte
pura

do
teu corpo
extenso

há o
sexo
como
centro

(o marco
mais alto
do arco)

dele
luzes alçam
rumos rolam
e centenas
de crianças
rindo rente
a nós
passam
correndo

minúsculo
é o mundo
lá embaixo

chego
dentro de ti
ao outro lado

fiat

uma mulher compõe seu homem
pelo centro, moendo
quedas de estrelas, fogos
que obtém com prantos

por quinze ou
trinta anos
gera ossos e órgãos
na garganta

concebe córneas
carnes, músculos

então em duas
ou três palavras
(no sacro sigilo
do seu ouvido)
profere o *fiat*
demiurgo
que o faz
viver:

“(eu) amo você”

ⁱ **Adriano Wintter** - Nasceu e reside em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foi monge. Venceu o Femup 2010 e integrou sua antologia. Tem outras coletâneas publicadas nas revistas *Sibila* (Estados Unidos - Brasil), *Separata* (México), *Triplov* (Portugal), *Cinosargo* (Chile), *Experimenta* (Argentina), *Revista Brasileira* (da Academia Brasileira de Letras), *Germina*, *Aliás*, *Eutomia*, *Mallarmagens*, *Ellenismos*, *7Faces*, *Babel* e *Correio das Artes*, além de poemas nos jornais *Relevo*, *Poesia Viva* e na série *Alfa* (Espanha).